

revista **adventista**

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

ACÇÃO 75



**QUEM
DOMINARÁ
O MUNDO ?**

documentos do passado
revelam o futuro

COLABORA NA CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO DA TUA IGREJA

SUMÁRIO

Abril «Acção 75» — Unidos na Evangelização
De que lado estamos?
«Que farei de Jesus chamado Cristo?»
Viena, 52.ª Sessão da Conferência Geral
Preparação para o casamento
Um dia de trabalho para a escola de Oliveira do Douro
Seminário sobre o alcoolismo
Notícias do campo
«A Mim o fizestes»
O buraco na cerca

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

ABRIL DE 1975

ANO XXXVI

N.º 343

Director:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
SACAVÉM

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual: 50\$00
Número avulso 5\$00
Estrangeiro 70\$00

página editorial

Abril — «Acção 75» UNIDOS NA EVANGELIZAÇÃO

O mês de Abril já se tornou célebre e, para nós, adventistas, ele vai este ano ter, para além de tudo o mais, um significado muito especial: será no decorrer deste mês que se realizará o nosso plano de evangelização denominado «Acção 75».

Quando estas palavras vos chegarem às mãos, a maioria das nossas igrejas já estarão envolvidas em **Acção 75** e esperamos que todos, obreiros e leigos, possam dar o seu melhor, a fim de a transformarem num êxito sem precedentes. Sem dúvida que a vitória será proporcional à consagração e entusiasmo com que encararmos este trabalho.

Não devemos perder de vista que a obra é de Deus; e é sempre Ele quem deve ser colocado em primeiro lugar em todas as nossas iniciativas. Por outro lado, não devemos desprezar todos os pormenores técnicos. Devemos lançar mão de todo o material possível, a fim de tornar a pregação do evangelho eficaz e penetrante, o que é tão necessário sobretudo nesta época de indiferença religiosa.

Um dos factores de maior importância é a atitude de todos os nossos membros de igreja em relação com as reuniões. Pede-se um «esforço» especial a cada um de nós. A presença dos membros de igreja é importante; dela depende, em grande parte, o ambiente das reuniões e o entusiasmo da assistência. Nada é mais desolador que uma sala vazia. Convidar os familiares, os vizinhos e amigos a participar connosco é dever de todos nós, pois esta pode ser a oportunidade de seus corações serem tocados pela verdade do evangelho e assim operar-se neles a conversão.

As mensagens de verdade que temos a apresentar devem ser,

para todos, claras e atractivas. «A verdade deve ser apresentada de maneira a torná-la atractiva ao espírito inteligente. (...) Vi que é de alta importância que os pregadores da verdade sejam refinados em suas maneiras, que fujam às esquisitices e excentricidades e apresentem a verdade em sua pureza e seu exaltado carácter naturais.» **Test. Sel.**, Vol. I, pág. 163.

Cuidemos de cada pormenor das nossas reuniões, desde a pregação até à ordem e reverência na igreja ou sala de reuniões, de maneira que tudo possa dar um bom testemunho deste povo que reverencia a Deus e ama a verdade.

Pensemos nos jovens e sobretudo nas crianças. Elas necessitam receber mensagens adequadas à sua idade. Da sua satisfação e interesse pelas reuniões beneficentíssimas também os seus familiares.

O cântico em conjunto, os coros e música devem ecoar em todas as nossas igrejas, nesta **Acção 75**, contribuindo para uma maior bênção. «A música pode ser uma força para o bem; não fazemos, entretanto, o máximo com este ramo de culto. (...) A música deve ter beleza, emoção e poder. Ergam-se vozes em hinos de louvor e devoção. Chamai em vosso auxílio, se possível, a música instrumental, e deixai-a ascender a Deus em gloriosa harmonia, em oferta aceitável.» **Test. Sel.**, Vol. I, pág. 457.

Devemos esforçar-nos para que os participantes que não sejam ainda adventistas sejam levados a uma decisão final. Para isso é necessário que pequenas decisões sejam tomadas cada dia, a fim de que, no momento em que terminar a série de reuniões, eles possam estar aptos a tomar a decisão irrevogável de aceitarem o Mestre e dispostos a fazer a Sua vontade.

(Continua na pág. 18)

OS CAPÍTULOS 13 e 14 do último livro da Bíblia descrevem o surgimento e a acção de dois movimentos de natureza e propósitos diametralmente opostos mas coincidentes, quer no plano cronológico, quer na acção — de âmbito universal — em que ambos estão empenhados. Um tem à testa o dragão; o outro é comandado pelo Cordeiro. Visam ambos dois grandes objectivos de consequências eternas: a imposição do «sinal da besta» e a recepção do «selo do Deus vivo», respectivamente.

Meditemos, à luz da profecia bíblica, nas linhas gerais deste conflito e à medida que se aproxima do seu clímax — sua natureza, desenvolvimento e desfecho — para que, em relação ao mesmo, ocupemos com a ajuda de Deus uma posição nítida e esclarecida.

Média e Moderna, cujo fim é assinalado por uma quebra temporária da sua autoridade abalada pelos ventos salutares da Reforma do século dezasseis e, posteriormente, pela crise política ocasionada pela Revolução Francesa em 1798.

Mas a «ferida de morte» que recebe numa «de suas cabeças» é rapidamente sanada (Apoc. 13:3) e ressurge com redobrado poder e majestade: «e toda a terra se maravilhou após a besta». As suas palavras de blasfémia tornam-se ainda mais altissonantes (Apoc. 13:6), muito embora revestidas da mais respeitável capa de santidade que faz que a adorem «todos os que habitam sobre a terra» (Apoc. 13:8), já que o seu poder de sedução e de engano é, humanente, invencível.

A seu lado aparece uma nova potência no cenário da História e à qual estão igualmente des-

Artur A. Oliveira

DE
QUE
LADO

?

ES-
TA-
MOS

«Toda a terra se maravilhou após a besta»

Sobre a identificação do primeiro movimento, a quem o dragão concedeu «o seu poder e o seu trono, e grande poderio» (Apoc. 13:2), não há que errar. O animal espantoso e sem possível classificação zoológica (Apoc. 13:1, 2), encarna o poder perseguidor da Igreja através dos tempos. Ele está «rigorosamente» trajado com os símbolos das velhas civilizações que o precederam — Babilónia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma — cujas formas e ideais filosófico-pagãos assimilou e aparece agora numa nova e mistificada versão de poder, majestade e engano. É a mesma potência que vai perseguir os santos e vencê-los (Apoc. 13:7) durante 42 meses, ou 1260 dias-anos, os quais correspondem, profeticamente, ao longo período de perseguição papal durante as idades

tinados «grandes e singulares» feitos. É a besta de dois chifres «semelhantes aos de um cordeiro» (Apoc. 13:11) mas cuja fala trai o espírito do dragão. O cordeiro, símbolo da mansidão e da inocência, esconde no peito um coração que em nada se coaduna com estas virtudes cristãs, «pois da abundância do seu coração fala a boca» (Luc. 6:45). A nação da América do Norte surge no contexto histórico em que a primeira besta recebia o seu ferimento mortal e, apoiada pelo seu prestígio simultaneamente político e religioso, vai desempenhar o papel de defensora intransigente de velhas tradições religiosas herdadas de Roma. «E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres,

livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.» (Apoc. 13:15-17).

A imposição religiosa visará, especialmente, o dia de guarda semanal, isto é, o primeiro dia da semana, declarado santo e observado como tal pela grande maioria da cristandade, em flagrante desrespeito para com o quarto mandamento da Lei de Deus que prescreve a observância do sétimo dia ou sábado.

A insigne escritora do empolgante livro **O Conflito dos Séculos** resume assim as linhas gerais do conflito em que o mundo em breve estará envolvido:

«O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que O não servem. Enquanto a observância do sábado espúrio em conformidade com a Lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, é uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Conquanto uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, receba o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal de obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus.» (**O Conflito dos Séculos**, ed. portuguesa, pág. 445).

«Temei a Deus e dai-Lhe glória!»

Paralelamente a estes eventos, um outro movimento, iluminado pela luz celestial, proclama uma mensagem de índole diferente, como diferente é a luz das trevas. Encontramo-lo no contexto do capítulo 14 de Apocalipse e mais precisamente nos versículos 6 a 12. Ele está representado por três belos e poderosos anjos, cada um com uma mensagem específica para a humanidade dos nossos dias. É a réplica divina ao movimento anterior, sob a forma de uma tríplice advertência.

O primeiro destes anjos chama a atenção dos homens «de toda a nação, tribo, língua, e povo» para a urgente necessidade de temer a Deus e de Lhe tributar glória. Ao contrário do que se passa com o movimento sob a égide do dragão — em que poderes terrestres são exaltados — aqui o Criador é posto em justa evidência! É o chamamento geral dos homens «desta geração», sob a forma mais solene e eloquente, para o maior acontecimento de todos os tempos: «Porque vinda é a hora do Seu juízo». (Apoc. 14:6, 7)

O Supremo Juiz do Universo anuncia aos homens de todas as partes do globo o início da Grande Audiência e faz constar, para evitar quaisquer equívocos, que a Sua Lei não está abolida

mas que permanece imutável. Tal facto está claramente implícito na ordem: «E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.»

Exactamente no centro do Decálogo, a propósito da observância do quarto mandamento, temos: «... Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia de sábado e o santificou.» (Êxodo 20:11)

O quarto mandamento é o único preceito no Decálogo que contém o sinal da autoridade divina. Enquanto que existem «muitos deuses e muitos senhores» este mandamento aponta, inequivocamente, para o único Deus e único Senhor cujo direito à adoração Lhe está legitimado pelo facto de ser Ele o nosso amável Criador! Este é o Seu sinal incontestável e inconfundível.

«Caiu, caiu Babilónia»

O segundo anjo anuncia a queda irremediável de Babilónia — a mística — ou seja, o conjunto de agremiações religiosas pseudo-cristãs que recusaram e recusam sistemática ou tacitamente as claras advertências da Palavra de Deus, preferindo seguir «preceitos de homens» e fábulas engenhosamente architectadas. Se por um lado Babilónia — identificada com a antiga Babel — designa confusão, desordem, falta de coerência doutrinária, por outro revela espírito de oposição à vontade de Deus divinamente revelada. Trata-se de uma exaltada profissão de religiosidade com aparatosas manifestações sobrenaturais «de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens» (Apoc. 13:13) mas sem a «sua eficácia». Pela rejeição declarada da luz proclamada pelo primeiro anjo, os homens convidarão Satanás a tomar o domínio completo das suas consciências, aceitando como autênticos os ensinamentos do arqu-rebelde. O resultado será uma tremenda e irreparável catástrofe espiritual, como se as comportas do mal, durante muito tempo reprimidas, fossem abertas de um momento para outro. Milhões precipitar-se-ão na ruína eterna.

Mas para as almas sinceras «que não dobraram o seu joelho a Baal» soará a hora do grande êxodo: «Sai dela povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.» (Apoc. 18:4)

«Se alguém adorar a besta e a sua imagem...»

A mensagem do terceiro anjo, proclamada «com grande voz» constitui a mais solene advertência de Deus aos homens e, simultaneamente, é ainda uma oportunidade — a última! — que a misericórdia divina oferece aos que ainda se encontram no «vale da decisão». Todos quantos

voluntariamente adorarem «a besta e a sua imagem» e receberem o sinal da sua autoridade e soberania estarão sob a mais terrível ameaça! «Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado (ou castigado) com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.» (Apoc. 14:9, 10).

Esta ameaça deveria despertar, solenemente, as consciências pusilânimes — e aí como elas são infelizmente numerosas! — que hesitam entre a obediência aos santos preceitos da lei de Deus e a conservação de vantagens materiais ou sociais num mundo rebelde e prestes a chegar ao fim.

«Aqui está a paciência dos santos»

Como nos tempos antediluvianos Deus mandou Noé construir a arca, assim Deus hoje possui a Sua «arca da salvação» para as almas sinceras, que é a Sua Igreja — «A fortaleza de Deus num mundo revoltado». A propósito desta, a inspiração declara: «Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.» (Apoc. 14:12) Trata-se de uma igreja, constituída por «santos» — homens e mulheres — que amam a Deus acima de tudo, honram a Sua Palavra e exaltam o Seu nome. São homens e mulheres sujeitos a pecar mas cujo principal objectivo é a perfeição através dos méritos de Cristo. Através da instrumentalidade humana — a Sua Igreja — Deus finalizará a Sua obra na proclamação do «Evangelho Eterno» ao mundo e na preparação de um povo para o Seu regresso glorioso. Todos quantos aceitam os ideais do Céu, unir-se-ão ao grande e único movimento reconhecido por Deus na terra — «os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.» (Apoc. 12:17) E, ao terminar o actual tempo de provação, os vencedores receberão em suas testas «o selo do Deus vivo»; isto é, a imagem de Cristo, como efeito glorioso da Sua graça, estará neles perfeitamente reflectida!

Fim do conflito — De que lado estaremos nós?

O fim desta luta é facilmente previsível se bem que a Bíblia seja bastante pródiga em declarações explícitas. Deus deseja que fique bem claro na mente de todos que, quanto ao desenlace final, não restarão quaisquer dúvidas.

Os homens embriagados pelos falaciosos ensinamentos do dragão, destituídos de visão espiritual, exclamam extasiados: «Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?» (Apoc.

13:4) Tarde demais, porém, compreenderão o equívoco voluntário da sua frágil confiança quando a mesma pergunta lhes for apresentada pelo seu reverso: «Quem é semelhante a Deus? Quem poderá trabalhar contra Ele?» Na realidade, é uma loucura batalhar contra Deus! O próprio dragão, ou seja, Satanás, tremerá ante esta pergunta. Somente a incredulidade, o medo perante ameaças humanas, a conformação com o ideais deste mundo e os enganos satânicos, poderão levar o homem a ocupar uma tão insegura posição.

Quanto ao movimento dirigido pelo Cordeiro, ou seja, Jesus Cristo, triunfará gloriosamente como glorioso e completo foi o Seu triunfo na cruz do Calvário ao morrer como vítima inocente por um mundo perdido. «Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.» (Apoc. 17:14) «E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército. E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram com as suas carnes.» (Apoc. 19:19-21)

Eis como o livro do Apocalipse descreve, na sua linguagem alegórica mas não menos realista, o fim do grande conflito, em termos, por um lado, de completa vitória para os fiéis seguidores de Jesus e, por outro, de total destruição para os ímpios que não quiseram temer nem render glória ao Criador do universo.

E. E. Cleveland, em «Meditações Matinais» para o ano de 1969, na página 8, conta a seguinte experiência: «Quando o general Lee, comandante do exército do sul na guerra da secessão, nos Estados Unidos, ia pela estrada rumo de Gettysburg, um jovem pegou um espeto e desceu a estrada, ao encontro do inimigo. Lee avançou, e travou-se uma batalha decisiva.

«Mais tarde, numa reunião beneficente, uma senhora perguntou àquele rapaz:

«— Afinal, que é que você queria fazer com um espeto contra um exército? Respondeu o jovem: — Nada; apenas fazê-lo compreender de que lado eu estava.»

No momento exacto em que «a linha divisória» se está a traçar, pondo em evidência «os que servem a Deus e os que O não servem», no maior conflito de todos os tempos, empunhemos firmemente as Escrituras, irradiando a sua luz sobre as almas transviadas e honremos diligentemente e corajosamente o sábado do Senhor. Mostremos também, de forma inequívoca — «ao mundo, aos anjos e aos homens» — de que lado nós estamos!

«Que farei de Jesus chamado Cristo?»

(Continuação do número anterior)

Os documentos novo-testamentários foram escritos no Século I por Apóstolos ou discípulos directos de Jesus e por colaboradores directos desses mesmos Apóstolos, tais como Marcos e Lucas. S. Paulo também se considerou e se considera como Apóstolo, mas é um caso excepcional pela sua projecção no Cristianismo, porque surgiu repentinamente entre os Apóstolos, por visão sobrenatural de Jesus.

Que disseram de Jesus nos seus escritos?

Daremos algumas das frases que reputamos mais valiosas neste assunto, porque citar e examinar todas excederia os limites de um pequeno artigo.

A) Que diz o Apóstolo S. João?

a) Evangelho 1:1-14

Jesus foi o Logos (Palavra ou Verbo) de Deus. Foi o Logos divino (V. 1).

No princípio estava com Deus (V. 2) e o universo e tudo quanto há nele foram feitos por esse Logos (V. 3 e V. 10). Depois tomou a forma humana, fez-Se carne, habitou entre os homens a quem mostrou a Sua glória como a do **unigénito** de Deus, cheio de graça e de verdade (V. 12).

Analisemos: 1) A palavra, em sentido genérico, é a expressão do pensamento humano: Jesus é considerado portanto por S. João como a expressão do pensamento de Deus e, por isso, **divino**. Usou o termo de «Palavra ou Logos» porque era do conhecimento dos seus contemporâneos compatriotas, visto encontrar-se em muitas frases do V. Testamento, como entidade enviada à Terra pelo próprio Deus (Salmos 33:6, 107:20, 119:89, 147:18, Isaías 40:8, etc.) **Existia** já ou **era** no princípio de tudo (V. 1). Não principiara nem fora feito no princípio, mas já então existia. Este «era» ou «existia» faz contraste com o «fez-se carne» do V. 14. Existia «com Deus», isto é em íntima comunhão com Ele.

2) A Palavra era Deus (V. 1). Verifique-se: Nesta frase grega, Deus não tem artigo definido e portanto é nome predicativo. Não era Deus a Palavra mas esta era Deus ou parte integrante

de Deus, logo de essência divina. Se a Palavra fosse a personalidade ou pessoa integral de Deus, a construção grega seria «A Palavra era o Deus».

3) «Todas as coisas foram feitas pela Palavra» (V. 3). «O mundo foi feito pela Palavra» (V. 10). A preposição grega traduzida aqui pelo nosso «por» é «diá», cuja tradução mais explícita é «por **intermédio** de», diferente da que indicaria acção directa, pessoal, que é «iupó». A Palavra comandou instrumentalidades para a criação do Universo. Mas de qualquer modo que a criação se tenha operado, o que se tira desta frase é que a Palavra não pode ser «uma criatura» mas «um criador».

4) A Palavra existia por ela própria porque «nela estava a vida» (V. 4). Sendo assim, a Palavra é eterna, não precisa de nada nem de ninguém para existir. Também nada nem ninguém a pode destruir.

5) A Palavra é **unigénita** de Deus (V. 14), isto é, a **única gerada** (não feita), proveniente de Deus, em contrário dos que, recebendo Jesus, «foram feitos» filhos de Deus (V. 12). Ora como um ser humano, gerado por outro, tem a mesma natureza, a Palavra tem a natureza divina.

6) E a Palavra «fez-se» carne, isto é, pessoa humana. Ninguém a fez humana. Ela própria tomou essa condição. Foi o que Jesus explicara: «Ninguém tira de Mim a vida (a existência humana) mas Eu mesmo a dou. Tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la.» (10:18), etc.

Que concluiremos desta descrição que deu a S. João o nome de «Teólogo» ou «expositor de Deus»? Para ele, Jesus era a manifestação humana de um Ser Eterno, de essência divina. Afirma que aquele Deus que «ninguém jamais viu» foi revelado ou dado a conhecer pelo «Seu filho **unigénito** que está no **seio do Pai**» (V. 18).

Parece-nos desnecessário examinar tantas outras frases do seu Evangelho que são apenas outras modalidades deste texto. Mesmo sem considerar estas declarações como infalíveis por divinamente inspiradas, tomando-as como convicções pessoais de S. João, teremos de concluir que para ele Jesus é Ente Divino e Eterno.

b) Epístolas de S. João

1) **1.ª Epístola 1:1-4.** Declara que ele e os seus colegas «ouviram, viram, contemplaram, tocaram com as mãos, a Palavra da vida que existia desde o princípio e a anunciavam para que os crentes tivessem comunhão com o Pai e com o Seu Filho Jesus Cristo».

4:2: «Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne, é de Deus.»

4:15: «Quem confessa que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.»

5:1: «Quem crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus e quem ama ao que **O gerou** também ama ao que d'Ele é nascido.»

5:20: «Sabemos que o Filho de Deus já veio e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro (Deus) e no verdadeiro (Deus) estamos, isto é, em Seu Filho Jesus Cristo. Este (J. Cristo) é o **verdadeiro Deus e a vida eterna.**»

Resumindo: a) Jesus é o Cristo, ou o Ungido, o Messias, predito pelos profetas; b) É o «filho», **gerado** de Deus (e não feito ou criado por Ele); c) É também Deus verdadeiro ou real, manifestação da vida eterna, logo Eterno; d) e como diz na **2.ª Epístola V. 7**: «Quem não confessa que Jesus Cristo veio ou se manifestou em carne é o enganador e o anticristo».

c) Apocalipse.

1) «Jesus Cristo é o alfa e o ómega, o princípio e o fim, o que é, o que era, e o que há-de vir, o Todo-poderoso» (1:8). Tal como dizia Isaías (44:6), pondo as palavras na boca de Deus: «Eu sou o primeiro e o último».

2) As qualidades que Lhe são dadas nas epístolas às Sete Igrejas são todas divinas. Citamos apenas a que pode oferecer flanco: «Ele é o princípio da criação de Deus» (3:14). Pode receber duas interpretações opostas: 1) Em sentido passivo, foi o primeiro ser criado por Deus; 2) Em sentido activo, foi o principal motor, fonte ou agente da criação. Se S. João quisesse dizer aqui que Jesus foi a primeira criatura de Deus, contradiria o que afirmou no Evangelho em que disse ser o **unigénito de Deus** e na Epístola em que afirma ter Deus **gerado** Cristo (1.ª Ep. 5:1). Cristo foi **gerado** da essência de Deus e não criado. Onde ser apenas exacta a segunda interpretação.

3) No Capítulo 5 apresenta todos os habitantes do Universo e todas as restantes criaturas a prestar homenagem ao Cordeiro (Cristo).

4) No Cap. 22:3, coloca na Nova Jerusalém o trono do Cordeiro (Cristo) que também é o trono de Deus.

Que concluir? Por muita incredulidade que possa haver, um facto é indubitável: era convicção de S. João que Jesus foi a encarnação humana de Ser Divino e portanto Eterno. Outra maneira diferente de O considerar está em oposição à

de S. João e não pode haver cristão com melhor compreensão da doutrina cristológica do que a de um Apóstolo.

B) Que diz o Apóstolo S. Paulo?

1 — Epístola aos Romanos.

9:5: «Dos israelitas são os pais, deles é Cristo segundo a carne, o **qual é**, sobre todos, **Deus bendito eternamente.** Amém.»

Note-se que no grego do Textus Receptus, bem traduzido atrás, não se diz que Cristo seja «o Deus», seja o «próprio Deus», porque «Deus» não está precedido do artigo definido. Diz que Ele era «um ente divino, proveniente de Deus». Quanto à carne ou natureza humana era um israelita mas em contrapartida era também um ente divino e bendito **eternamente**. Aliás já o mesmo afirmara em 1:3, 4: quanto à natureza humana era descendente de David, mas Filho de Deus poderoso segundo o espírito de santificação pela ressurreição dos mortos, isto é, Jesus Cristo, Nosso Senhor (ou Nosso Deus). (Veja-se o que dissemos sobre o termo Senhor).

2 — Epístolas aos Coríntios

a) Na 1.ª Epístola:

2:8: «Jesus é o Senhor (ou Deus) da glória.»

2:6: «Há um só Deus, o Pai (...) e um só Senhor (Deus), Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas e nós por Ele.»

10:9, 10: Os israelitas no deserto revoltaram-se contra Cristo, murmuraram contra Ele e morreram pela acção de serpentes e do destruidor. No mesmo 10:4 diz que «a pedra espiritual (da qual tinham bebido água) e que os seguia, era Cristo».

15:24: «Cristo entregará (no fim da dispensação cristã) o reino a Deus, ao Pai, quando houver aniquilado todo o império, toda a potestade e força».

15:25: «Todos os inimigos de Cristo serão postos debaixo dos Seus pés.»

b) Na 2.ª Epístola aos Coríntios:

Nesta, como nas outras epístolas, são numerosas as frases em que dá a Jesus o título de Senhor, equivalente ao de Deus.

4:4: «Cristo é a imagem de Deus.»

5:10: «Temos de comparecer ante o tribunal de Cristo, etc.»

5:19: «Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo.»

5:20: «Os apóstolos eram embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por eles estivesse rogando.»

13:12: «A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo seja como todos vós.»

Separação entre Cristo e Deus, mas em pé de igualdade!

3) Na Epístola aos Gálatas

Pode resumir-se nisto: o que importa ao homem é deixar viver Cristo na alma (2:20). Todo o Velho Testamento serviu de alicerce para nos conduzir a Cristo, até nos revestirmos d'Ele e nos tornarmos filhos de Deus pela fé em Jesus (3:24-29).

4) Na Epístola aos Efésios

1:21-23: «Cristo está à direita de Deus nos céus, acima de todo o principado, poder, potestade e domínio que se nomeie não só neste século mas no vindouro, etc.»

3:11: «Deus estabeleceu um plano eterno em Cristo Jesus, nosso Senhor».

4:10-11: «Cristo desceu à Terra e depois subiu acima de todos os céus para cumprir tudo.»

6:23: As bênçãos são pedidas tanto a Deus como ao Senhor Jesus Cristo.

5) Na Epístola aos Filipenses:

2:6-11: **A mais evidente declaração da divindade de Jesus:** estava na forma de Deus (V. 6), logo na natureza e manifestação de Deus. Mas tomou a forma de servo (V. 7) porque não quis ser igual a Deus (V. 6) que O exaltou acima de todos, de forma que todo o joelho dos viventes universais se dobre perante Ele (V. 10) e todos confessem que Jesus Cristo é o Senhor (ou Deus) para glória do Pai (V. 11).

3:8-14: Por isto, S. Paulo considerava tudo como esterco desprezível perante a excelência do conhecimento de Cristo Jesus, seu Senhor (ou Deus) e desejava poder ganhar a Cristo, etc.

3:20: Esperava do céu o Salvador e Senhor Jesus Cristo que transformaria o seu corpo abatido noutra igual ao d'Ele.

4:23: Rogava que a graça do Senhor Jesus Cristo fosse com os crentes. Bastava esta graça e nem sequer nomeia a de Deus Pai!

6) Na Epístola aos Colocenses:

1:15-20: O Filho é a imagem do Deus invisível, o ente mais importante do Universo, que criou tudo quanto é visível e invisível (Note-se que há um universo invisível ao homem); tudo foi criado por Ele e para Ele. Existia antes de todas as coisas, é o mantenedor de tudo, tem a preeminência em tudo e n'Ele habita a plenitude.

Foi o que Cristo dissera: Quem O visse via o Pai!

2:3: «Em Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência».

2:9: (Texto muito importante para o nosso assunto) «Porque em Cristo habita corporalmente **toda a plenitude da divindade**».

Isto é, em Cristo estava incarnada completamente a divindade. Era portanto uma pessoa divina. Não há texto na Bíblia que exprima mais latamente a divindade de Cristo.

7) Na 1.ª Epístola a Timóteo:

1:1: S. Paulo declara-se «Apóstolo de Cristo, segundo o mandato de Deus nosso Salvador e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa.» Esta é a tradução de Almeida. Mas como «Senhor Jesus Cristo» não está precedido de artigo definido no **Textus Receptus**, é de crer que se poderia traduzir melhor escrevendo: «de Deus nosso Salvador e esperança nossa que é o Senhor Jesus Cristo». Aliás é o que S. Paulo disse na Epístola a Tito 2:13: «aguardando o aparecimento da glória do grande Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo.»

É evidente que S. Paulo considerava Jesus Cristo como Deus.

3:16: «Deus manifestou-se em carne, foi justificado em Espírito, visto pelos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido em cima na glória.»

«Aquele que se manifestou em carne», etc., era Deus!

(Note-se que o **Textus Receptus** dá Deus e não o «Aquele» da tradução de Almeida).

Seria longo citar tantos outros textos idênticos da pena de S. Paulo e parece-nos que poderemos concluir que era convicção sua que Jesus era divino e até um Deus separado corporalmente do Deus Pai. Quem disser outra coisa terá de nos explicar como compreender estas frases. E é impossível ser melhor cristão do que S. Paulo!

C) Que disse o Apóstolo S. Pedro?

1) Na 1.ª Epístola:

1:3: «Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.»

3:22: «Cristo está à dextra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-Lhe sujeitado os anjos, as autoridades e as potências.»

4:11: «A J. C. pertence a glória e o poder para todo o sempre.»

2) Na 2.ª Epístola:

1:1: «... justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo», isto é, Deus é o Salvador Jesus.

1:11: «Nosso Senhor e Salvador Jesus».

Senhor e Salvador, na mente de um judeu como S. Pedro, equivalem a «Jeová Salvador».

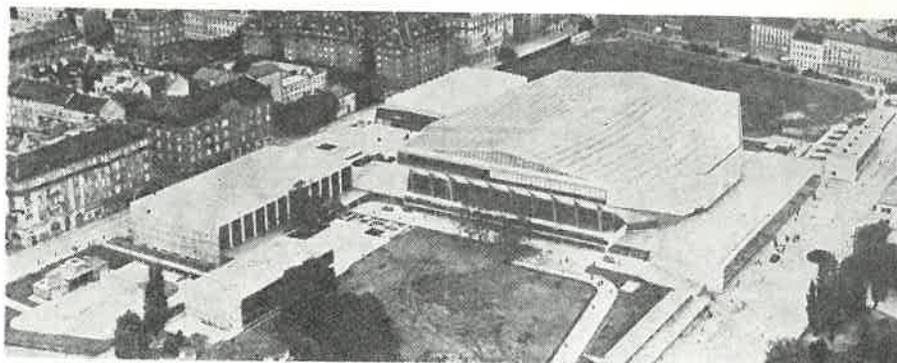
(Continua na pág. 19)

VIENA

52.^a

SESSÃO

DA CONFERÊNCIA GERAL



Pela primeira vez na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi escolhido um local fora dos Estados Unidos para a realização da sessão da Conferência Geral e este local eleito foi a Europa: Viena de Áustria, cidade famosa onde já técnicos e organizadores trabalham afincadamente, há vários meses, para a realização da 52.^a Sessão da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com delegados de todo o mundo.

Será um momento de grandes encontros, grandes decisões, grandes planos e deliberações administrativas mas, acima de tudo, todos ansiamos e oramos nesse sentido, que seja o auge da nossa experiência espiritual vivida até agora como igreja, o ponto mais baixo daquela que será vivida no futuro, ou seja, um novo ponto de partida para maiores consecussões, a indispensável comunhão com o nosso Salvador, o verdadeiro testemunho cristão, até que se ponha termo a estas efémeras manifestações, a estes fracos e limitados encontros, face ao verdadeiro, ao majestoso e triunfante encontro e reunião de Cristo com a Sua igreja universal.

Compreende-se que muitos são os crentes de todo o mundo e especialmente os da Europa que gostariam de partilhar, de contribuir pelo menos com a sua presença nesta experiência especial da nossa igreja. Este desejo genuíno e as limitações do espaço, levaram os organizadores a tomar certas medidas que já transmitimos aos obreiros da Associação com o pedido de as tornar públicas nas nossas igrejas, mas cremos, mesmo assim, ser oportuno fazer eco das mesmas nas colunas da Revista Adventista.

Três períodos

As reuniões terão lugar no maior auditório de Viena, com capacidade para 7000 pessoas. Como há cerca de 20 000 crentes interessados a assistir, a sessão será dividida em três períodos com as seguintes datas:

- 1.º período — de 10 a 13 de Julho
- 2.º período — de 14 a 16 de Julho
- 3.º período — de 17 a 19 de Julho

Bilhetes para entrada na sala das reuniões

Serão distribuídos gratuitamente bilhetes pelos campos locais, dentro das possibilidades, aos crentes que se inscreveram e tomaram as restantes providências. A Associação receberá 80 bilhetes para cada período, a fim de os distribuir pelos seus crentes e obreiros. Cada pastor tem uma lista de inscrição que durante o mês de Março nos deverá devolver, a fim de sabermos qual o número de crentes portugueses interessados em visitar a Sessão da Conferência Geral e se se impõe proceder a alguns reajustamentos ou mesmo rateio no caso de haver mais pedidos do que bilhetes a nós concedidos.

Os crentes interessados devem dirigir-se ao seu pastor ou ao ancião, na falta daquele, pois será este o caminho mais directo para a sua inscrição.

Como os obreiros da Associação Portuguesa participarão do primeiro período, só restam cerca de 40 lugares para os crentes interessados. Para os dois últimos períodos há muito maiores possibilidades.

Alojamento

Será uma aventura quase certa dum total fracasso, procurar durante toda a sessão da Conferência Geral (10 a 19 de Julho) um alojamento que não tenha sido reservado com bastante antecedência. A União Sul-Europeia poderá reservar lugares com fornecimento de pequeno almoço, ou um parque de campismo para quem levar tenda, aos 80 portugueses de cada período, desde que, da Associação Portuguesa, transmitamos o pedido das reservas acompanhado do montante para o respectivo pagamento até às datas previstas.

Os preços previstos, mas que podem variar, são os seguintes para cada noite:

Quarto para pessoa só, cerca de 300\$00

Quarto para casal, cerca de 500\$00

Quarto comum (camarata em escolas) por cada cama e indivíduo, cerca de 100\$00.

Campismo: Por cada tenda, independente do número de pessoas que albergue ou do espaço que ocupe, cerca de 40\$00 por dia.

Outras indicações necessárias poderão ser fornecidas pelos pastores locais ou pela Associação Portuguesa.

J. Dias

PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO

TALVEZ a maior negligência na vida do homem seja aquela que se verifica em relação com a preparação para o casamento. Apesar disso, quer nos apercebamos quer não, as pessoas preparam-se para o casamento. Tenho a convicção firme de que os trágicos resultados que se vêem em tantos lares são produto dessa preparação.

A seguir à preparação dos filhos para o reino dos céus, a preparação desses mesmos filhos para o casamento é sem dúvida a maior responsabilidade de todos os pais. Tudo o que disserem e fizerem contribui para ela, seja para bem, seja para mal. Esta é uma tremenda realidade, e todos os pais precisam ter consciência disso.

Quando começou essa preparação? Há algum tempo vi um título de sermão que me intrigou: "A Vida Depois do Nascimento". Tratava-se, evidentemente, do novo nascimento, em contraste com o familiar tópico evangelístico "A Vida Depois da Morte". Dos dois assuntos, creio que o primeiro é o mais importante, porque a preparação começa com o nascimento, ou mesmo antes, e continua até que a morte nos surpreenda.

Que Se Deve Ensinar à Criança?

Que coisas se deve ensinar à criança se lhe queremos dar uma boa preparação? Devemos ensinar-lhe:

Domínio próprio. Isto é vital e requer, entre outras coisas, uma disciplina cuidadosa, com espírito de oração, mas firme. "Porque o Senhor corrige o que ama" (Heb. 12:6), e os pais igualmente.

A formação de bons hábitos. Estes não se adquirem por acidente. Devem ser aprendidos e praticados diariamente.

A lição da dependência. Repararam que eu não disse independência, mas dependência. Dependência dos pais, de outras pessoas, de Deus, é algo que tem de se ensinar. A minha experiência indica que a independência é uma barreira muito maior para a felicidade no casamento que a dependência. Porque, entre outras coisas, a capacidade para fazer que uma pessoa, marido ou esposa, se sinta não apenas desejada, mas também necessária, é um estímulo essencial ao crescimento e desenvolvimento pessoal no casamento.

É-nos dito que foi quando lhe nasceu o primeiro filho que Enoc começou a andar com Deus. Ao observar a completa dependência da pequena

criança em relação aos seus pais e a sua perfeita confiança neles, aprendeu a lição da dependência completa e confiança em Deus. Esta é a conclusão do andar com Deus e da justiça pela fé.

Como compartilhar — no dia a dia.

Como trabalhar em relação com a responsabilidade. Desde os primeiros anos, deve-se ensinar as crianças a aceitarem tarefas e terem a responsabilidade pela boa execução do trabalho. Os pais têm a responsabilidade de verificar se a criança se desincumbe da tarefa que lhe foi confiada.

Como tornar-se uma pessoa crescida. «Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino [brincava como menino, agia como menino]; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino [incluindo a disposição de amuo infantil]» (I Cor. 13:11).

Como lidar com pessoas. Como conviver com pessoas de todas as culturas, em diversas condições, é uma lição vital que todos devem aprender. Mas é essencialmente vital na preparação para o casamento.

Como receber do mesmo modo que como dar. Esta é uma arte delicada que precisa de ser desenvolvida.

Como exprimir amor. Isto tem de se aprender. Não se consegue apenas fazendo aquilo que surge naturalmente.

Como exprimir apreço. Eis uma das coisas mais importantes em evidência na vida duma pessoa devidamente preparada para o casamento. Estimula o amor.

Como enfrentar os problemas, abusos, crítica, ira, indelicadeza, preconceito, ódio. Isto significa que a pessoa deve poder dominar-se em qualquer altura.

Como enfrentar a tentação. «Filho meu, se os pecadores, com blandícias, te quiserem tentar, não consintas» (Prov. 1:10). «Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas» (I Tim. 6:11). «Ces-sai de fazer mal: aprendei a fazer bem» (Isa. 1:16, 17). «Vence o mal com o bem» (Rom. 12:21). «A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira» (Prov. 15:1). «Havendo a concupiscência concebido [se lhe for dado o tempo necessário], dá à luz o pecado» (Tiago 1:15). Por outras palavras, há que dominar as paixões e as emoções.

Como prestar culto e manter uma experiência alegre e feliz com Cristo. Cada indivíduo precisa de aprender a apreciar a alegria e a felicidade de um mundo melhor.

Estas lições têm de ser ensinadas e na realidade o são, dia após dia, consciente ou inconscientemente, positiva ou negativamente.

A Responsabilidade da Escola

De inúmeras maneiras, a escola deve sentir a responsabilidade de secundar a obra feita no lar no sentido da preparação dos nossos jovens para o casamento. As nossas escolas têm o inestimável privilégio de poder influenciar nos importantes aspectos de formar hábitos bons, lidar com outras pessoas, aprender a trabalhar e brincar em conjunto e em muitas outras vias de expressão pessoal em ambiente de grupo.

Que melhor local poderá haver para ensinar os nossos jovens a estudar e orar juntos? As nossas escolas podem dar um importantíssimo contributo à nossa juventude por meio de aulas de fisiologia e higiene do corpo, assim como sobre o desenvolvimento de atitudes e práticas correctas.

As nossas escolas podem igualmente ser uma grande ajuda na matéria extremamente importante de um relacionamento apropriado entre os sexos. Pode-se oferecer aos nossos jovens aulas sobre a organização do lar e divisão de responsabilidades, sobre relações entre pais e filhos, relações entre crianças e outras crianças, e mais tarde entre jovens e outros jovens. Estas aulas

contribuirão imensamente para a sua futura segurança e felicidade.

A escola cristã, juntamente com o lar cristão, pode ser usada por Deus para guiar os nossos jovens e ajudá-los a encarar o casamento com boas razões para esperar êxito e felicidade duradoura.

Nas nossas escolas superiores e talvez nos últimos anos dos cursos secundários, deveria haver aulas em que se apresentassem as bases essenciais para o estabelecimento de um lar feliz. Se o lar falhar neste aspecto, o que com tantos acontece, a escola não deve falhar. Esta pode ser a única esperança, para muitos dos nossos jovens, de receberem um treino apropriado para a segunda decisão mais importante da sua vida.

Bom seria que, no âmbito das aulas e actividades espirituais, se fizesse alguma coisa deste género. Isso ajudaria a contrabalançar a trágica formação da rua e dos meios de comunicação populares e a apresentar, de maneira delicada mas atraente, o grande amor de Deus pelos Seus filhos e o Seu desejo de que desfrutem no lar uma experiência plenamente satisfatória.

A Responsabilidade da Igreja

Alguns perguntam o que pode a igreja fazer neste aspecto. Pode dar o seu importante contributo aos nossos jovens e aos seus futuros lares, instruindo-os fielmente, apoiando o lar e a escola e organizando programas sobre saúde familiar, relações familiares, problemas de educação e organização doméstica.

N. R. DOWER



Três elementos essenciais — o lar, a escola, a igreja.

Nenhum pastor que tenha verdadeiro amor pelas suas ovelhas querará negligenciar qualquer oportunidade de prestar este género de serviço à sua igreja. Em reuniões de estudo sem qualquer formalidade, em programas organizados de formação, proporcionando actividades colectivas e de colaboração, poderá ele ajudar os nossos jovens a cultivar atitudes e práticas correctas.

Muitos dos nossos jovens são de lares divididos e não frequentam escolas adventistas. A sua única esperança é de que a igreja intervenha e preencha essa lacuna. Dando conselhos e mostrando interesse pessoal, utilizando o seu lar como local onde se demonstrem os ideais e conceitos elevados, o pastor pode dar aos nossos queridos jovens uma ajuda sem limites.

Por meio de sermões sobre o lar, sobre a educação da criança, sobre a santidade dos laços familiares e dos votos matrimoniais, transmitindo os maravilhosos conceitos dos conselhos inspirados do Espírito de Profecia, o pastor que se interessa pode ajudar os nossos interessados e necessitados jovens.

Há também outro modo pelo qual a igreja pode dar uma importante contribuição: através dos serviços do pastor que aconselha e ora com aqueles que estão tendo problemas em casa. Se isto for feito no espírito de Cristo e seguindo os conselhos da Escritura, é possível ajudar cônjuges perturbados a resolver os seus problemas e a gozar a verdadeira felicidade que Deus destinou ao lar.

No lar, na escola e na igreja, a criatividade da nossa mente deve encontrar sempre meios de dar uma ajuda actual e significativa tanto aos lares da igreja como da comunidade em geral. Podemos ser uma fonte de ajuda para as pessoas perturbadas, tornando possível à igreja fazer face ao estonteante problema que hoje existe na sociedade.

Responsabilidade Conjunta

A noiva e o noivo devem buscar aprender juntos aquilo que mais contribuirá para o êxito do seu casamento e para a sua felicidade, tanto nesta vida como na futura.

O maravilhoso plano de Deus é o pleno desenvolvimento de um povo santo, saudável e feliz. Deus deseja ter esse povo agora e deseja igualmente tê-lo consigo pela eternidade.

O plano original de Deus não se modificou. O casamento ainda é sagrado. O casamento ainda é para sempre, «até que a morte nos separe.» A morte é o único factor dissolvente do plano ideal de Deus. Devemos salientar constantemente o facto de que o divórcio é uma solução pobre, muito pobre, mesmo na sua melhor hipótese, e que deve ser evitado como a peste.

É assunto vital que se tem de fazer uma preparação completa e prática antes do casamento —

no lar, na escola, na igreja, nas relações individuais, tanto separadamente como em conjunto.

A relação matrimonial, quando estabelecida de harmonia com o plano ideal de Deus, contribui numa maneira vital para a integridade do indivíduo. No plano de Deus, o homem não é completo sem a mulher. Tão-pouco a mulher é completa sem o homem. Ainda «não é bom que o homem esteja só».

O casamento paga ricos dividendos em saúde, em felicidade e em santidade, quando ambos os cônjuges procuram e se esforçam por seguir o propósito e o plano de Deus. Senti-me profundamente impressionado ao ler «A Oração de um Pai», pelo Dr. Garry C. Myers, extraída de **Highlights for Children**. Bem-aventurado o filho que é preparado para a vida e para o casamento por um tal pai, cuja oração é atendida.

«Ó Deus, faz de mim um pai melhor. Ajuda-me a compreender os meus filhos, a escutar pacientemente o que têm para dizer e a responder amavelmente a todas as suas perguntas. Não deixes que os interrompa para argumentar em contrário e contradizê-los. Torna-me tão cortês para eles quanto desejo que o sejam para mim. Dá-me coragem para confessar os pecados cometidos contra os meus filhos e para lhes pedir perdão quando sei que os prejudiquei.

«Que eu não fira em vão os sentimentos dos meus filhos. Livra-me de rir dos seus erros ou de recorrer à vergonha e ao ridículo como castigo. Que eu não tente uma criança a mentir e furta. Ajuda-me portanto, momento após momento, a demonstrar, por tudo o que diga ou faça, que honestidade produz alegria.

«Peço-Te que reduzas a minha mesquinhez. Que eu deixe de murmurar; e quando eu estiver aborrecido, ajuda-me, Senhor, a refrear a minha língua.

«Que eu seja cego para as pequenas faltas dos meus filhos e ajuda-me a ver as coisas boas que fazem. Que eu esteja sempre preparado para dizer uma palavra de honesto elogio.

«Ajuda-me a tratar os meus filhos como pessoas da sua idade, mas não me deixes exigir deles os raciocínios e convenções dos adultos. Permite que não lhes roube a oportunidade de pensar, escolher e tomar decisões por si próprios.

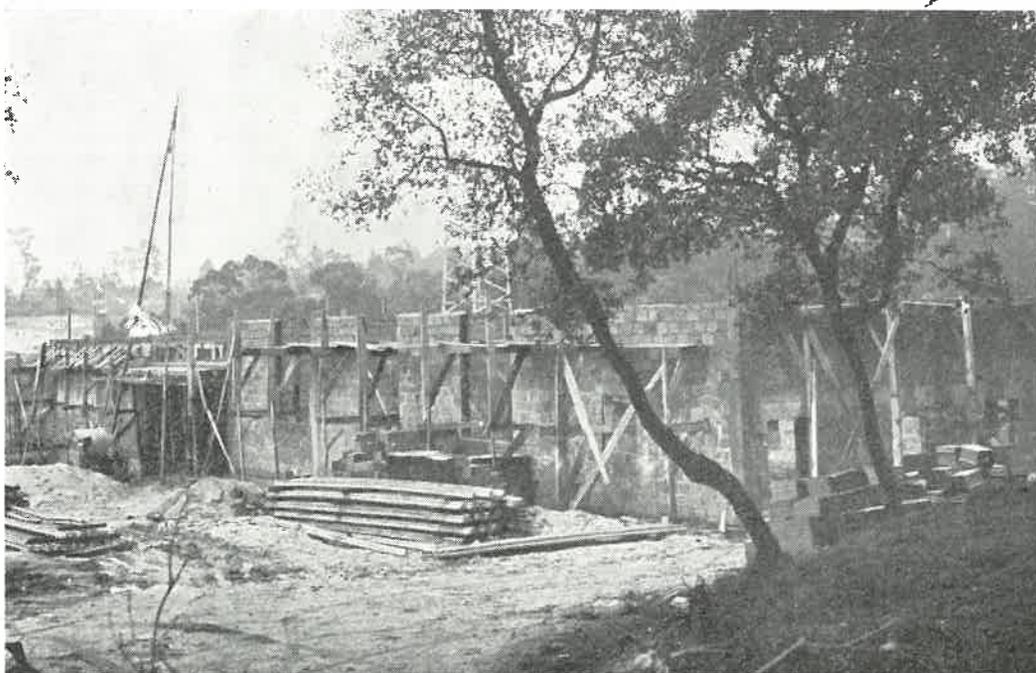
«Não permitas que jamais os castigue para minha própria satisfação egoísta. Que eu possa proporcionar-lhes a satisfação de todos os seus desejos razoáveis e tenha a coragem de lhes reter um privilégio que eu saiba ser-lhes prejudicial.

«Faz-me tão leal e justo, tão considerado e sociável para com os meus filhos, que eles sintam por mim uma genuína estima. Torna-me apto a ser amado e imitado pelos meus filhos.

«Juntamente com todos os Teus dons, ó Deus, dá-me calma, equilíbrio e domínio próprio.»

UM DIA DE TRABALHO

PARA A ESCOLA DE OLIVEIRA DO DOURO



A EXPERIÊNCIA vivida pelo País, há alguns meses, de "um dia de trabalho para a nação", sugeriu-nos a ideia de propor aos nossos crentes o plano de um dia, ou melhor, um fim de semana de trabalho para a Escola de Oliveira do Douro.

Fornecemos algumas informações, que cremos ajudarão a conhecer os planos existentes e a compreender a razão deste apelo. Depois da Igreja ter comprado o terreno fez-se um projecto para a construção duma escola com 8 salas de aulas e uma sala polivalente de cerca de 200 m², que poderá ser usada como ginásio, refeitório, etc. Pensou-se em oito salas de aula para se atender à instrução primária, mesmo quando seja de oito anos, ou à instrução primária e ao ciclo. Toda a obra foi calculada em cerca de 3800 contos, mas tivemos que enveredar pelo método da construção por fases devido à limitação financeira. Alguns irmãos com experiência na construção aconselharam-nos a empreender, numa primeira fase, a construção de todas as paredes e das placas, o que está sendo feito neste momento, sob a forma de empreitada, pelo empreiteiro que apresentou o orçamento mais favorável, ou seja, no valor de 1000 contos. É possível fazer face a esta despesa graças a um plano de conjunto da Divisão Euro-Africana, União Sul-Europeia, Associação Portuguesa e Igreja de Oliveira do Douro. Para a realização desta segunda fase conta-se sobretudo com a mão de obra e oferta de alguns materiais

dos crentes locais, trabalhadores da construção civil e jovens de todas as actividades que, segundo os já citados irmãos de experiência na construção, abundam nas igrejas do Norte e estão dispostos a dar o seu contributo voluntariamente. As paredes estão praticamente levantadas e as placas concluídas; executada assim a primeira fase, impõe-se encaminhar os materiais e coordenar as forças trabalhadoras dos nossos crentes para a realização da segunda fase.

Chegou o momento, porém, de ampliar a nossa visão, apresentando um projecto mais ambicioso, que entretanto surgiu, e dirigindo-nos, consequentemente, não só aos trabalhadores e jovens das igrejas do Norte, mas aos trabalhadores e jovens, rapazes e meninas, de todas as igrejas do país: Está diante de nós a possibilidade de se abrir no próximo ano lectivo naquele edifício, além da escola primária, o ciclo preparatório. É este um passo muito importante no estabelecimento do programa de educação na igreja adventista em Portugal. Para se requerer o alvará do ciclo preparatório, precisamos de dispor de mais duas salas de aulas, do ginásio, sanitários e uma secretaria. Assim, com quatro salas de aulas e restantes instalações, poderíamos dispor duma boa escola primária e do ciclo preparatório para os nossos jovens de ambos os sexos, o que seria um bom prelúdio para a escola secundária.

(Continua na pág. 19)



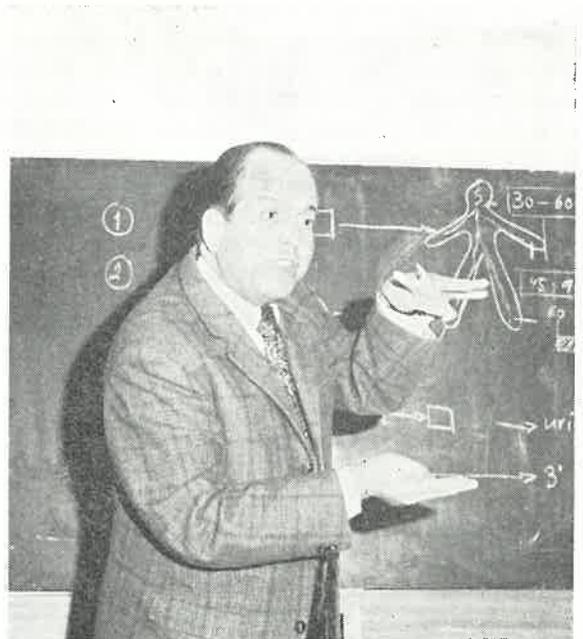
**Benito
Raymundo**

SEMINÁRIO SOBRE O ALCOOLISMO

REALIZOU-SE em Setúbal, de 23 a 26 de Fevereiro, o primeiro seminário sobre o alcoolismo levado a efeito pela nossa organização na Europa. Esta promissora realização contou com a participação dos pastores Daniel Silva, Eduardo Graça, Fernando Mendes, Joaquim Casaquinha, José Manuel de Matos, Orlando Costa, Ricardo Orsucci, Walter Miguel e o signatário que, dirigidos pelos pastores Herbert Stoeger e Eugénio Rodriguez, muito aprenderam sobre este grave problema social que infelicita 500 000 pessoas só no nosso país.

O seminário contou ainda com a participação do Dr. Samuel Ribeiro que, deslocando-se de Lisboa especialmente para este fim, trouxe valiosa contribuição, mostrando a todos os presentes os passos sucessivos que levam o bebedor moderado a tornar-se uma vítima do terrível vício que então se transforma numa enfermidade capaz de arruinar não só o doente como toda a sua família.

O pastor Stoeger, que também é médico e psicólogo, traçou as linhas do plano para as Escolas de Reeducação de Alcoólicos que o Depar-



Dr. Herbert Stoeger

tamento de Temperança irá promover através das igrejas de Portugal.

«Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes», disse Jesus. Como igreja e como cristãos, não podemos passar por alto esses sofredores, infelizes que, feridos pelo cruel saltador, tombam à beira dos caminhos, enchendo de dor e de miséria lares e corações que esperam ansiosamente por um «samaritano» cheio de compaixão.

Todos os participantes deram a sua cooperação valiosa, não só apresentando temas elaborados sobre o assunto, mas participando também dos debates e sugestões, para que a igreja se possa interessar sobre o problema e despertar na sua juventude a consciência do perigo e do desastre que pode estar, e quase sempre está, por detrás do primeiro gole.

Na ocasião, foi lançado solenemente o Primeiro Concurso Nacional Pró-Temperança, que deverá ser realizado em Lisboa, em data a ser determinada, brevemente. Os concorrentes deverão preparar um tema sobre o álcool ou o tabaco, que deverá ser apresentado oralmente na igreja, numa reunião M.V., perante um júri cuidadosamente escolhido para julgar e escolher o melhor trabalho entre os concorrentes locais, para que este se apresente em Lisboa, no primeiro grande Concurso Nacional, juntamente com outros classificados nas outras igrejas da nossa Associação, a fim de concorrer aos prémios, que em breve também serão anunciados.

Para já, prevenimos os jovens, moços e moças, para que se lancem ao trabalho de preparar um bom e substancioso discurso, condensado em 10 a 12 minutos, para apresentar primeiro na igreja



Dr. Samuel Ribeiro

De todos quantos se pretendem contar entre os amigos da temperança, os adventistas do sétimo dia devem-se achar na primeira linha.

No que se refere à temperança, devem eles estar adiante de todos os outros povos.

E. G. White

e depois, se for o caso, na tribuna que será erguida em Lisboa, onde estes inimigos da humanidade deverão ser denunciados e condenados com eloquência à luz da Religião, da Moral e da Ciência.

Aguardem para breve todas as instruções!

O Primeiro Seminário Sobre o Alcoolismo, cremos, foi um grande êxito e marca o início de uma cruzada em que todos devemos participar.

Na última noite, o pastor António Baião esteve presente e proferiu o sermão de encerramento. A igreja de Setúbal acolheu os participantes com carinho e esteve connosco cada noite, nas reuniões.

Além do companheirismo que todos desfrutámos entre colegas e com os pastores H. Stoeger e E. Rodriguez, muito tivemos a beneficiar. Ficou entendido que teremos, num próximo futuro, um seminário sobre o Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, com um número maior de participantes, para que todos possam depois realizar com êxito esse plano nos seus distritos. Esperamos ter, juntamente com o mesmo seminário, a realização dum Plano de 5 Dias, que deverá ser dirigido pelos presentes sob a orientação do Dr. Stoeger.

A Associação Portuguesa vai providenciar para a legalização da Liga Pró-Temperança, a qual, uma vez legalizada, poderá fazer deflagrar, com todo o vigor, esta cruzada que já iniciámos.

Aos dirigentes do Primeiro Seminário Sobre o Alcoolismo e a todos os participantes, em nome do Departamento de Temperança, o nosso «Muito obrigado!»

notícias do campo



Terminámos este programa com uma bela reunião de testemunhos em que os jovens, em público, contaram a experiência realizada com Deus nessa semana. Como era bom ver a juventude de mãos dadas, unida, fazendo um voto de rapidamente levar a mensagem do advento aos jovens deste mundo que vivem sem uma directriz cristã para as suas vidas.

E, para deixar bem vincada no nosso espírito esta semana, tivemos no domingo uma confraternização dos M. V. na Barrinha de Esmoriz.

Dos jovens, um muito obrigado ao pastor Maurício (obreiro local), pela maneira como nos orientou, e, um muito obrigado principalmente ao nosso Deus, pelo espírito que reinou durante estas reuniões.

Fernanda Amélia

OLIVEIRA DO DOURO

NOS DIAS 15 a 22 de Fevereiro, realizou-se nesta igreja a Semana de Oração dos Jovens, semana esta inesquecível para todos nós.

As reuniões tinham o seu início às 7 horas da manhã. Antes de iniciarmos as nossas actividades diárias, vínhamos à casa de oração suplicar a protecção de Deus.

Cada manhã, além da maravilhosa mensagem apresentada por dois jovens, escutávamos belas poesias e cânticos.

Os jovens escolheram para seu lema: «**Agora enquanto é tempo**».

Terminámos esta série de reuniões com uma maior união entre a juventude, ligada pelos laços da verdadeira amizade cristã!

Durante a mesma semana, mas às 21 horas, a Sociedade M. V. local levou a efeito um programa de «A Voz da Mocidade».

Foram tratados os temas: natureza vegetal, natureza animal, poesia, música, saúde e pôr-do-Sol, pelos oradores: Joaquim Abreu, Maria José Matos, Filomena Monteiro, Elídio Ramos, Lídia Maurício e António David. Apresentaram o programa Alzira Amaral, Fernanda Amélia e Moisés Cardoso.

Mas a Voz da Mocidade não constava só de oratória e apresentação; eram cultivadas também a música e a poesia. Nesta, as jovens

Alice Rodrigues, Filomena Monteiro e Fernanda Amélia enlevaram-nos com as suas declamações.

Na arte musical distinguiu-se em particular a pequenita Tuxa que, além de cantar alguns dos seus números, acompanhou o grupo coral feminino, bem como o quarteto da igreja.

CANELAS

Funerais

«Dormiu no Senhor», em 9-9-74, a saudosa irmã Joaquina Coimbra, crente há quase 30 anos.

No dia 19-12-74, levámos à sua última morada nesta terra a fervorosa irmã Maria Henriques Gomes, crente da primeira hora em



«A Voz da 'Mocidade» em Oliveira do Douro

Canelas. Foi até numa casa sua que se iniciou o trabalho do Senhor aqui e que, depois, atingiu a projecção que todos conhecem. Ambas as extintas não têm, por enquanto, familiares crentes, mas fazemos um voto para que, se não todos, pelo menos alguns se preparem para a vinda de Jesus, para terem como nós, «família do Senhor», a dita de tornarmos a ver estas almas na manhã gloriosa da ressurreição. Quis Deus que estas duas irmãs que se baptizaram no mesmo dia (20-10-46), se juntassem também na morte quase na mesma ocasião. «Estranhos são os caminhos do Senhor».



Casamentos

Foi com satisfação que celebrámos a união dos jovens da igreja Deolinda Soares e David Rodrigues da Silva, no dia 15-9-74, e Rosa de Almeida Silva com José Pereira Maxieira, no dia 24-11-74. Vão para estes dois novos casais os nossos parabéns, com os de toda a igreja; e que por longos anos o amor, o entendimento e a fidelidade mútua e aos princípios divinos sejam o apanágio destas vidas. «O que Deus ajuntou não separe o homem».

Baptismos

Houve alegria na igreja e no Céu no sábado 26-10-74. Cinco novos crentes vieram fortalecer a igreja. Foi a Adelina e seu marido Henrique Gonçalves, a Maria da Conceição, o Manuel Tavares e o septuagenário Joaquim Guedes da Rocha.

Também a mesma alegria no dia 22-2-75, pois sete almas selaram o seu pacto com Deus. Foram os jovens Bernardino, o Raul, o Júlio José, a Maria Goretti e os septuagenários irmã Margarida Lopes e irmão Guilherme Oliveira. Que a partir deste dia feliz todos estes nomes se inscrevam e conservem para sempre registados no Livro da Vida do Cordeiro.

Esta alegria é partilhada por toda a igreja e muito especialmente pelos irmãos que trabalharam, oraram e se esforçaram para conduzir estas almas ao tanque de Betesda espiritual.

Fraternalmente em Cristo,

Manuel Laranjeira

Novos crentes de Canelas



**notícias
do campo**

UNIDOS NA

EVANGELIZAÇÃO

(Continuação da pág. 2)



« A MIM O FIZESTES »

Foi por acaso que tivemos conhecimento de que alguns jovens de Lisboa se preparavam para ir cantar a uma instituição de cegos. A curiosidade levou-nos a procurar saber mais. Não ouvimos nenhum anúncio na igreja, mas um jovem informou-nos de que se tratava dos «Maranatas». Queria dizer que o **Grupo Vocal Maranata** iria actuar, dar testemunho à sua maneira, fora da igreja, para pessoas com necessidade duma esperança melhor do que aquela que o mundo oferece. Era a nossa oportunidade de ver o que seria uma dessas actuações, de que já havíamos ouvido falar.

O local era o Asilo Escola António Feliciano Castilho, na Rua Francisco Metrasse. Lá dentro, reunidas numa sala, várias dezenas de crianças visualmente diminuídas, ocupando cadeiras dispostas para a ocasião, outras instaladas um pouco segundo a própria fantasia. Atrás delas, fazendo-lhes companhia, uma dúzia de pessoas, entre as quais alguns rostos conhecidos da Rua Joaquim Bonifácio.

Na frente do grupo, quatro rapazes, quatro raparigas, um órgão portátil e uma guitarra clássica. A maior parte dos assistentes não os podia ver ou via-os mal, segundo o grau de infelicidade física de que eram atingidos. Mas estavam ali para ouvir. E ouviram, durante uma hora que ultrapassou os 60 minutos, a mensagem que lhes foi transmitida pelo canto alegre e comunicativo dos «Maranatas», que os fez esquecer da sua própria condição e ter contacto com uma esperança nova. Mas não deviam apenas ouvir. Como compreender que pudessem responder

ao convite e cantar, também, com todo o entusiasmo: «Se és feliz e se o sabes, então dá teu testemunho?»

O amor, a paz, a alegria cristã, a esperança da vinda de Jesus, foram os assuntos da mensagem daqueles jovens que, como eles mesmos explicaram, querem «utilizar o canto como veículo para um mundo melhor». Quem poderá avaliar o bem que fizeram durante aquela hora aos pequeninos corações que os escutaram e aplaudiram? Quem poderá saber qual será o desenvolvimento da semente lançada na alma de todos os que assistiram? Gostámos do que fomos ver. E cremos que o Senhor também se alegrou, naquela tarde de Sábado.

R. V.

A. Baião



«Que farei de Jesus chamado Cristo?»

(Continuação da pág. 8)

D) Que disse S. Tiago?

1:1 : considera-se servo de Deus e de Jesus, em pé de igualdade.

2:1 : Jesus é o Senhor da glória (ou o Deus da glória).

2:7 : Fala da vinda do Senhor e (v. 11) lembra o fim que o Senhor (Jeová) deu a Job, porque o Senhor é misericordioso.

Igualdade entre Cristo e Deus.

E) Que disse o Apóstolo Judas?

V. 4 : havia no seu tempo homens ímpios que negavam Deus, único **dominador e Senhor Nosso, Jesus Cristo**.

V. 25 : O que se encontra no **Textus Receptus** é: «Ao único Deus sábio e nosso Salvador seja dada glória, etc.»

Ora Salvador no Novo Testamento é sempre Jesus. Onde, igualdade de poderes entre Deus e Jesus.

Limitemos aqui a nossa análise bíblica. Parece-nos certa a conclusão de que os escritores do Novo Testamento consideravam Jesus como manifestação humana de Deus, como um Deus.

Para negar tal atributo a Jesus seria preciso considerar como outros tantos erros estas declarações bíblicas e, por certo, não haverá cristão suficientemente ousado para assumir tal atitude. Um cristão é pessoa que não toma Jesus apenas como Mestre, mas O considera como Filho Unigénito de Deus, isto é, como Ente unicamente gerado de Deus e, portanto, como Divino. O que Jesus ensinou é como se Deus o tivesse ensinado.

Os escritores do Novo Testamento afirmaram a divindade e a unigenicidade de Jesus sem explicar racionalmente como elas se podem conceber. E até S. Paulo declarou que tudo isto é mistério incompreensível ao homem: «Sem dúvida alguma grande é o mistério da piedade: Deus manifestado em carne, etc.» (I Tim. 3:16).

Através dos séculos, muitos pensadores cristãos abalançaram-se a fazer o que os escritores bíblicos não ousaram e tentaram explicar racionalmente o que para estes era mistério. Disseram muitas coisas aceitáveis e também se excederam noutras, levantando uma polémica azeda no mundo cristão, que ainda hoje perdura.

(Continua no próximo número)

UM DIA DE TRABALHO PARA A ESCOLA DE O. DOURO

(Continuação da pág. 13)

Gostaríamos de fazer do fim de semana prolongado — quinta-feira 1 a domingo 4 de Maio para aqueles que têm a “ponte” — um fim de semana de trabalho na Escola de Oliveira do Douro. Fazemos um apelo aos irmãos que trabalham na construção civil e aos jovens estudantes para ali se deslocarem nessa data a fim de oferecerem o seu trabalho, sob a orientação de pessoas conhecedoras da construção civil. Há muitos trabalhos que podem ser feitos por pessoas que não são da arte, tais como transporte de materiais e aterros. Providências serão tomadas localmente para o alojamento e alimentação. Já no fim de semana anterior, que beneficia do feriado 25 de Abril, haverá uma equipa de voluntários das igrejas do Norte, preparando assim o trabalho para o grande fim de semana seguinte em que, esperamos, haja também irmãos e jovens do resto do país. Que cada irmão, cada jovem, se decida, fale com o seu pastor, que certamente o apoiará e comunique o seu desejo de estar presente e dar a sua colaboração no fim de semana, 1 a 4 de Maio, ao pastor da Igreja de Oliveira do Douro — António Maurício — Igreja Adventista de Oliveira do Douro, Rua Dr. Gaspar da Costa Leite — Oliveira do Douro — Vila Nova de Gaia.

Este é um plano que resultará, hoje para a Escola de Oliveira do Douro, amanhã para uma nova Igreja, no Barreiro, em Salvaterra de Magos, em Espinho, em Cascais, em Torres Vedras, em Tomar, etc., etc.

Para concluir transcrevemos as palavras da mensagem de Deus, escritas a propósito da construção duma escola e que se adaptam bem à experiência que estamos vivendo: “Sabemos que todos se interessam pelo êxito dum empreendimento. Que os que têm tempo vago dêem alguns dias, ajudando a construir esta casa de escola. ...Alegramo-nos pelo que já foi dado, mas agora pedimos que cada um se lance a esta questão com interesse, para que logo tenhamos um lugar onde os nossos filhos possam estudar a Bíblia, que é o fundamento de toda a verdadeira educação.

“...Irmãos e irmãs, que fareis para ajudar a construir uma escola paroquial? Cremos que cada um considerará um privilégio e uma bênção ter esse prédio escolar. Peguemos o espírito da obra, dizendo: Levantar-nos-emos e edificaremos. Se todos lançarem mão à obra, unidos, logo teremos um prédio escolar no qual dia a dia será ensinado aos nossos filhos o caminho do Senhor. Ao fazer o melhor que podemos, sobre nós repousará a bênção do Senhor. Não nos levantaremos e edificaremos?» **Orientação da Criança**, págs. 316, 317.

J. Dias

Estamos, como Organização, muito preocupados com a necessidade de um avanço gigantesco na propagação do Evangelho, em levar o conhecimento da Verdade aos milhares que se perdem sem nunca ouvir do Amor que Redime. Esse sentimento é maravilhoso. Esse desejo, nobre! É como se o Espírito Santo nos tivesse alertado para a terribilidade dos dias que se aproximam, quando o Senhor dos Céus usará a Sua justiça sem nenhuma mistura de misericórdia! Que tremendo quadro vislumbramos!

Mas (...) E o buraco na cerca?

Sim! Estamos cometendo «pecaço grande»!

Realmente o Senhor deseja que nos unamos céleres, para tapar essa brecha, que, aos olhos dos que passam sem se deter, parece insignificante, quase imperceptível! — Não há perigo, — dizem os irreflexivos.

— É pequeno o buraco, — pensam os que se preocupam com números vultosos.

— As nédias ovelhas não passarão ali.

— Sim, não há perigo! O curral está cheio!

— E, há mais ovelhas que entram!

Vejam!

Oh! que desatenção!

Parem por favor os corredores!

Detenham-se os irreflexivos!

Observem!

Algo alarmante está acontecendo!

Que triste quadro!

Vêm? Lá vai ela (...)

Pequenina! (...)

Saiu com facilidade!

Não é tão grande o buraco.

Contudo, foi o suficiente!

Saiu, subtil!

E, absurdo! saiu feliz!

Vejam como corre folgazã!

Está livre!

Finalmente livre!

Tudo é verde, florido, risonho, engalanado!

Nem mesmo sua mamã percebe o perigo!

Sente-lhe a falta, é certo. Mas (...)

— Está por aí, — pensa a ovelha ao seu modo.

— Diverte-se com as coleguinhas, — comenta a «comadre».

— Elas precisam correr em disparada, — diz outra.

— É próprio da idade, — mais outra.

— Quando chegar a fase madura esses sustos passarão.

Mas, a pequenina corre! (...)

E, estranho! continua feliz!

O Sol está brilhando como que a gritar: Vida! Viva a vida!

As nuvens brincam às escondidas lá em cima!

O céu turquesa só fala de bonança e paz!

E então? Porque falávamos de

«quadro triste?» Porque «alarme» quando tudo é sereno, convidativo, inebriante?

Lá vai ela (...) Pequenina!

Saiu com facilidade!

Ninguém percebeu!

O Sol descamba. O manto negro da noite muda o cenário agora.

A isso acrescenta-se o prenúncio duma tormenta. Ora é o vento sibilante e forte; ora é o terrível ribombar das nuvens que se chocam depois de relampaguear; ora são pesadas gotas que já começaram a precipitar-se sobre a terra para logo se transformarem em forte enxurrada que tudo levará após si!

E (...) ela?

A pequenina, a alegre, a folgazã?

Coitada! Não tinha preparação!

Não conhecia o Caminho!!!

O BURACO



NA CERCA

Saiu a esmo (...) E agora (...) Passo trôpego, fatigada, que fazer?

Não sabe voltar!

Começou a sua triste melodia! Um balido quase fúnebre, melancólico, aflito!

Quem a ouvirá?

O som ondeia, vai longe (...) de encontro às escarpas e (...) só o eco volta!

Onde está o Pastor?

Por favor, o Pastor!

Que seja salva!

Que se encontre a perda!

Que volte ao redil!

Ah! o Pastor! Ele faz trabalho nobre.

Nobre sim, sim! Faz entrar muitas outras ovelhas para o redil. É forte a tormenta! É perigoso partir!

E a noite é terrível!

Por favor, vamos buscá-la!

Vamos depressa!

Ela é indefesa! Não pode sofrer assim! Porque sofrer?

É preciso encontrá-la e já!

Mas, e o buraco? Sim! O buraco da cerca?

Ah! o buraco da cerca!!!

Lá está.

Notam?

Quantas estão indo!

Que horror!

Pequeninas, inocentes, folgazãs!

Correm pelas campinas (...)

Entendes, leitor amigo?

Cometemos «pecaço grande»!

Os nossos filhos estão indo, para longe, longe de Deus! E nós, só nos apercebemos quando vem a tormenta.

Quando eles não sabem e, muitas vezes, não querem voltar.

Vês, prezado irmão? Sim! um buraco na cerca!

Seria suficiente, Evangelismo Infantil?

Chega trazê-los aos sábados para a Igreja?

Que acontece no teu lar?

Que atenção dás aos teus filhos?

Como vai o teu culto doméstico?

Que vêem os teus filhos na TV?

Esse «lindo rebanho» (1) que Deus te confiou é a Sua «herança», o «Seu galardão» (2).

Que pensas disso?

Não é certo que há um buraco na cerca?

Como encaras a nossa Filosofia Educacional?

Como é praticada a Educação Cristã no teu Lar, na tua Igreja?

— Pedro, — disse Jesus — amas-Me mais do que estes? (3)

— Sim, Senhor, tu sabes que Te amo!

— Então, Pedro, apascenta os meus cordeirinhos.

— Pedro, tu amas-Me? — outra vez perguntou Jesus.

— Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo!

Então, somente então, o Senhor manda pastorear as ovelhas.

Não esqueçamos, irmãos. Primeiro os cordeiros. Foi a ordem do Mestre.

E, com amor!

Sim; porque só o amor move, só o amor nos impele a ir (...) fechar a brecha, o buraco na cerca.

Reacendamos a chama. Cuidemos da Educação das nossas crianças e jovens e nada mais há que temer. Porque «EDUCAÇÃO é REDENÇÃO» no seu mais alto sentido, diz a Sr.^a White.

Ainda é tempo para SALVAR!

Áurea Soares

Referências:

1. Jeremias 13:20, últ. parte.

2. Salmo 127:3.

3. João 21:15.